

O FUTURO COMEÇA
agora

VII Edição do Evento dos Jovens
"O Futuro Começa Agora!"
Conclusões

Ficha Técnica

Título: VII Edição do Evento dos Jovens "O Futuro Começa Agora!" - Conclusões

Autor: EAPN Portugal - Departamento de Investigação e Projetos

Edição: EAPN Portugal

Data de Edição: julho de 2023

COM O APOIO



ORGANIZAÇÃO





**VII Edição do Evento dos
Jovens "O Futuro Começa
Agora!"**

Conclusões

Departamento de Investigação e Projetos
da EAPN Portugal

2023

eapn

Índice

Enquadramento.....	<u>1</u>
Introdução.....	<u>3</u>
Sessão de Boas-Vindas.....	<u>4</u>
Apresentações.....	<u>8</u>
Sessão de Encerramento.....	<u>13</u>
Conclusão.....	<u>15</u>
Programa.....	<u>17</u>

Enquadramento

A EAPN Portugal considera que a educação constitui a base para assegurar a cada cidadão/ã a participação plena na sociedade e uma efetiva igualdade de oportunidades. Neste sentido, consideramos fundamental que a par das aprendizagens formais tão necessárias para a integração social e profissional dos jovens, importa que a escola seja um importante catalisador dos valores da justiça social, igualdade e solidariedade.

A escola deve promover junto dos mais novos uma atenção particular para as questões acima referidas, para o outro e para o exercício da cidadania. Pretende-se assim que os/as jovens sejam preparados/as para agirem adequadamente enquanto cidadãos/ãs, que desenvolvam capacidades de participação responsável ao nível da sociedade, reconheçam a importância do outro e sejam capazes de promover situações de igualdade e contribuir para a coesão social.

Tendo presente estas premissas e a experiência da EAPN Portugal ao nível do trabalho com as escolas, a EAPN promove uma Iniciativa que tem como mote: “O futuro começa agora!” que vai já na sua sétima edição.

Enquadramento

O público-alvo são jovens (preferencialmente do 3º ciclo e do ensino secundário) de escolas ou agrupamento e/ou projetos comunitários dinamizados pelas associações locais (com por exemplo projetos Escolhas).

“O Futuro começa AGORA!” tem como objetivo promover junto dos jovens a reflexão sobre o futuro e sobre o seu lugar no mundo, e como as suas atitudes e comportamentos podem influenciar as suas vidas e as dos outros. Este ano os temas seleccionados pelos jovens são:



Igualdade de género



Saúde



Direitos Humanos



Interculturalidade

Introdução

A iniciativa “O Futuro Começa Agora!”, desenvolvida há vários anos pela EAPN Portugal, constrói-se com base no trabalho que a EAPN realiza em articulação e colaboração com as escolas, instituições e projetos de intervenção local e este ano vai na sua sétima edição.

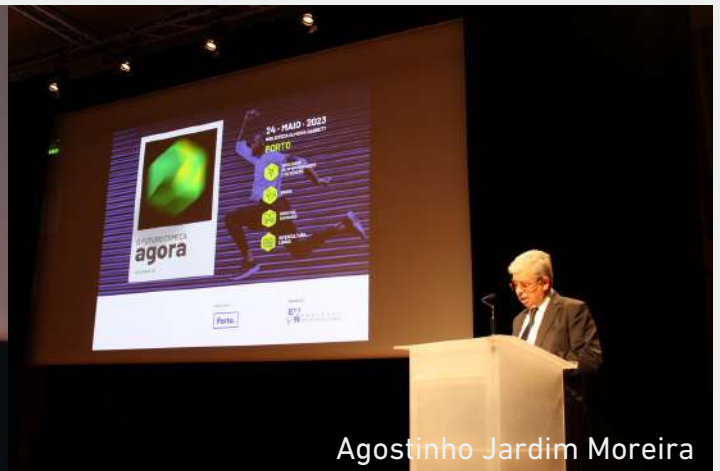
O objetivo desta iniciativa dirigida aos jovens, feita com eles e para eles, passa pela promoção da reflexão sobre o futuro e sobre o seu lugar no mundo, e como as suas atitudes e comportamentos têm influência e impacto no seu percurso ao longo da vida e também na vida dos que os rodeiam.

Este ano, o evento teve lugar no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett, no Porto, no dia 24 de maio (das 10h30 às 16h30). Este momento foi o culminar de um trabalho prévio realizado pelos jovens, em conjunto com os seus professores e monitores, e este ano contou com a participação de cerca de 80 jovens em representação de quatro escolas (EnsiGuarda – Escola Profissional da Guarda; Escola Afonso Albuquerque, da Guarda; Escola Profissional Albicastrense; Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, de Viseu), quatro projetos (Projeto “Novas Oportunidades” – E8G, de Portalegre; Projeto “Tu Decides” – E8G, da Guarda; Projeto “Sinergias” – E8G, do Porto) e duas instituições (Asas de Santo Tirso; Instituto de Apoio à Criança, de Lisboa).

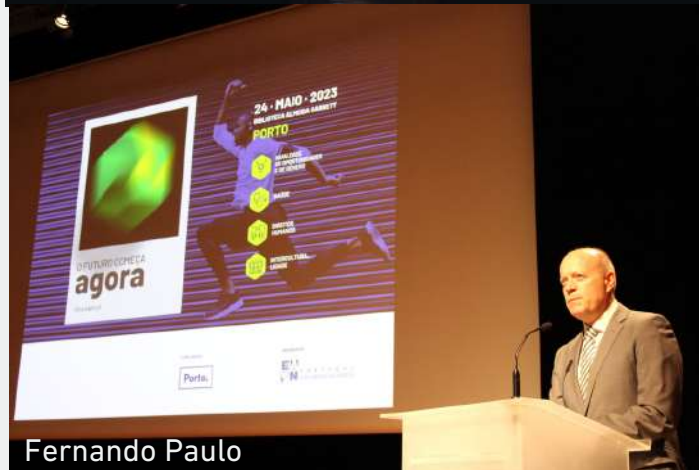
Sessão de Boas-Vindas



Ana Marques



Agostinho Jardim Moreira



Fernando Paulo



Rui Lima

A apresentação ficou a cargo de Ana Marques, da Asas Santo Tirso.

A sessão de boas-vindas contou com as palavras de Agostinho Jardim Moreira, Presidente da EAPN Portugal, Fernando Paulo, Vereador do Pelouro da Educação e Pelouro da Coesão Social da Câmara Municipal do Porto, e Rui Lima, da Direção-Geral da Educação.

Agostinho Jardim Moreira começou por dar a todos as boas-vindas a este evento e cumprimentar em particular os companheiros da sessão de abertura. Salientou que este evento - O Futuro Começa Agora! – procurou, desde a primeira edição, estabelecer uma interligação entre a escola ou instituições de ensino, e instituições de apoio às crianças e jovens, e o trabalho que a EAPN Portugal procura fazer ao nível da sensibilização em relação ao tema da pobreza e exclusão social.

Procuramos, com esta iniciativa, envolver os jovens em projetos lúdico-recreativos, trabalhando alguns temas que lhes interessam. Esta é já a sétima edição. Mesmo durante a pandemia fizemos este evento, em formato digital. Em média, temos sempre mais de cem jovens envolvidos em cada edição. Trabalhar com os jovens é um desafio que a EAPN Portugal assumiu porque consideramos que a base de uma sociedade coesa e igualitária é a educação. Salientou que se trata não só da educação formal, mas também da aprendizagem de valores como a tolerância, o respeito, a solidariedade. São valores que tanta falta nos fazem num mundo cada vez mais global, com mudanças tão rápidas e avassaladoras. Temos de ter os nossos valores muito sólidos e saber para onde queremos ir, porque depressa somos influenciados por modas ou tendências que nos afastam do que é essencial: saber estar, saber ouvir o outro, saber ser.

Esta iniciativa procura trabalhar com os jovens estas questões de uma forma descontraída, mas que os faça refletir em conjunto sobre o caminho que o mundo está a levar e, acima de tudo, sobre o caminho que eles próprios querem para o mundo. Os jovens podem não saber ainda, mas têm muito poder e podem ajudar a mudar o futuro. E, por isso, a EAPN Portugal procura dar-lhes voz acerca de temas que os preocupam e sobre os quais têm uma opinião. Por exemplo, a digitalização e os seus efeitos, a transição verde, a igualdade de oportunidades, a interculturalidade, a saúde mental, as questões da discriminação. Por vezes, podemos falar de coisas sérias de forma mais descontraída e conseguir um entendimento comum sobre o que poderemos fazer para enfrentar alguns dos problemas que a juventude da atualidade enfrenta. Esse é o propósito deste evento. Queremos, também, promover a cidadania ativa dos nossos jovens.

Procurar incentivar a sua participação na sociedade e a sua reflexão sobre o seu papel neste mundo. De que forma eu vejo o “outro”? De que forma eu encaro as diferenças e as respeito? Como vejo o futuro do planeta? Os projetos apresentados resultam de um trabalho prévio e que se espera que se prolongue para lá deste dia. Aquilo que propomos às escolas e projetos de intervenção social envolvidos é que os jovens pensem no seu futuro e sejam protagonistas e agentes de mudança.

Porque a sociedade depende dos jovens e o futuro que teremos está hoje a ser construído, com eles e por eles. Salientou que é preciso “ultrapassar os desafios e construir o futuro... decidir o que é para manter e o que é para imaginar e construir de novo” e que importa, cada vez mais, “defender o ser humano na sua integralidade – como ser antropológico biopsicossocial”, destacando ainda que a presença destes jovens neste evento é um sinal de liberdade e de que se interessam por estes temas. Apelou a que estes jovens sejam construtores de uma nova ordem social a partir do amor, da justiça, da solidariedade. “Os pobres têm de ser incluídos em comunhão.” Desejou ainda que este evento seja uma semente de criação de novas alternativas.

Fernando Paulo começou também por cumprimentar os seus companheiros de sessão de boas-vindas, a organização, os participantes e todos os técnicos envolvidos. Deu também as boas-vindas ao Porto e aos Jardins do Palácio de Cristal, que ladeiam este edifício. Destacou a importância deste evento e de debater estes temas, de estimular o desenvolvimento de projetos e de reflexão. A necessidade de garantir a dignidade de todos e os Direitos Humanos – a capacidade de todos de acederem a habitação, saúde, educação, proteção social... Destacou também a centralidade da vida em comunidade, verbalizando “somos felizes em relação com os outros”, e o papel que é de todos – “Temos direitos, mas também o dever de co-criar, um papel e uma missão a cumprir”, no âmbito de uma preocupação também com as próximas gerações. Salientou que é essencial que os jovens estudem, participem em atividades culturais e desportivas, que tenham uma voz ativa. Apontou alguns desafios da atualidade como as questões ambientais, as alterações climáticas, mas também questões demográficas e de migrações, a obtenção de saúde e bem-estar, bem como os assuntos de género, que devem ser tratados com todo o cuidado ao nível científico e de valores. Acrescentou que “as escolas devem ser espaços de ajudar a ser, a fazer e a viver juntos, viver em comunidade”. Terminou com uma palavra de esperança nos jovens e no papel da escola para os “ajudar a voar” e salientando: “o futuro está em vocês”.

Rui Lima começou por agradecer o convite endereçado à Direção-Geral da Educação, cumprimentar todos os presentes e manifestar o seu gosto em estar presente neste evento. Explicou que integra a equipa da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, nomeadamente o Gabinete de Educação para a Saúde, pelo que estes temas estão totalmente alinhados com o seu trabalho quotidiano. Destacou, de entre as várias áreas que carecem de atenção e de intervenção, a saúde, a literacia, a integração de imigrantes, a ligação destes temas com a pobreza e a necessidade de quebrar o ciclo intergeracional de pobreza, de vulnerabilidades e de desigualdades. Salientou “são os mais pobres que têm menos saúde e menos literacia. São vocês que têm de quebrar este ciclo. A pobreza é inaceitável”. Analisou a centralidade do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, a importância de trabalhar competências e desenvolver o sentido crítico, verbalizando “é difícil mudar atitudes e comportamentos, mas com sentido crítico é possível”. Falou ainda da necessidade de as escolas serem integradoras das comunidades imigrantes e de se conseguir proporcionar equidade, ou seja, garantir as condições necessárias para que todos possam alcançar os mesmos objetivos.

Apresentações



Este evento anual representa um momento de partilha do trabalho prévio de reflexão através de metodologias e produtos (vídeos, cartazes, dança, teatro, música) desenvolvidos pelos jovens com o apoio dos seus professores e monitores. O tema preponderante e transversal desta edição, surgido de forma espontânea, foi a saúde mental – salientando-se como o mais presente entre as preocupações dos jovens participantes. Os outros temas abordados, e que se relacionam também com o anterior, passaram por: utilização segura das redes sociais, *fakenews*; *bullying* e *cyberbullying*, e a importância de pedir ajuda; inclusão / não discriminação, aceitação, solidariedade; a importância de agir, de contribuir de alguma forma para levar bons momentos a outros que possam estar em situações de sofrimento ou de vulnerabilidade; e a importância de cuidar da natureza e também dos espaços onde vivemos.



O Projeto “Novas Oportunidades” – E8G, de Portalegre, apresentou um vídeo sobre a vida digital segura e saudável, nomeadamente, a utilização segura das redes sociais, abordando os temas das *fakenews*, *cyberbullying* e envio de fotografias íntimas.



A EnsiGuarda – Escola Profissional da Guarda, apresentou um vídeo em que abordava a temática da saúde mental (destacando que “sem saúde mental, não há saúde”), em particular o *bullying* e *cyberbullying* e os seus efeitos, a importância da inclusão e da retratação (pedido de desculpas) e de quem é vítima de *bullying* pedir ajuda.



A Escola Profissional Alcastrense apresentou uma peça de teatro, também em torno da temática da saúde mental.



O Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, de Viseu, exibiu um vídeo sobre o tema “Agir” – retratando a atividade solidária de “levar bons momentos a crianças que estão a receber cuidados pediátricos” e apresentou também, ao vivo, a música “Livres para o sonho!”.



O Projeto “Tu Decides” – E8G, da Guarda, apresentou um vídeo em torno da reflexão “se tem algum jeito ser discriminado...”, elencando características pelas quais crianças e jovens são discriminados.



O Instituto de Apoio à Criança, de Lisboa, deu-nos a conhecer o projeto “Querido, mudei o bairro” através de um vídeo que retrata a evolução das atividades e dos resultados e com uma apresentação oral, explicando o processo de pequenas mudanças estruturais no bairro e de sensibilização dos moradores através de cartazes.



A Escola Afonso Albuquerque, da Guarda, apresentou uma peça de teatro sobre as temáticas do bullying e saúde mental (abordando questões de imagem corporal, violência, aprendizagem, solidariedade, integração, imperfeição, diferença, compaixão, humanidade, justiça, igualdade) e contaram-nos sobre a criação na sua escola do espaço “Brilhantemente”, ao qual os alunos podem recorrer se sentirem alguma dificuldade ou problema de saúde mental, onde se incluiu o testemunho que uma aluna apoiada por este serviço.



O Projeto “Sinergias” – E8G também trabalhou o tema da saúde mental, tendo os alunos cantado ao vivo uma música rap intitulada “Tu és mais forte do que pensas”.

Os momentos musicais que foram pontuando este dia foram de grande animação, com a participação da cantora Ana Love e de jovens das escolas e projetos já mencionados.



Sessão de Encerramento

No final do evento, num momento destinado a refletir sobre “O que levamos daqui?”, Maria José Vicente, Filipe Gaspar e Sandra Ladeiro realçaram a pertinência dos temas tratados, nomeadamente a questão da saúde mental.



Filipe Gaspar, Sandra Ladeiro e Maria José Vicente

Sandra Ladeiro, psicóloga com experiência em intervenção com jovens, parabenizou a EAPN por este evento, que vai já na sétima edição. Salientou o empenho de todos os envolvidos e a melhoria contínua a que tem assistido. Transmitiu que é uma honra ouvir os jovens e destacou desta edição o tema transversal da saúde mental, “que é a ferida da nossa sociedade”. “Não podemos ser bons cidadãos sem saúde mental”, refletindo que podemos dar o nosso melhor quando estamos cuidados. Notou que a saúde mental está relacionada com todos os outros temas: bullying, cyberbullying, depressão... e desafiou cada um dos presentes a pensar no contributo que pode dar na construção do futuro.

Filipe Gaspar, ator e também agente de intervenção comunitária, começou por mencionar que este evento foi um exercício de reflexão sobre o que está à nossa volta, sobre o mundo, e fez questão de transmitir que se sentiu emocionado com muitas das intervenções que foram apresentadas. Verbalizou que é fundamental o reconhecimento do trabalho que a EAPN tem desenvolvido nesta área e que a EAPN não existe sem as pessoas que a compõem. Deixou-nos a reflexão de que “quando nascemos, nascemos num mundo que não é o nosso. É dos nossos pais, dos nossos avós.... Está formatado. Mas vocês [jovens] podem construir um novo mundo. Vocês podem melhorar este mundo, encontrar soluções.” Incentivou os jovens a “ser o que são” e sentirem-se confortáveis na sua pele, repetindo “vocês estão a contruir o vosso mundo e o futuro”.

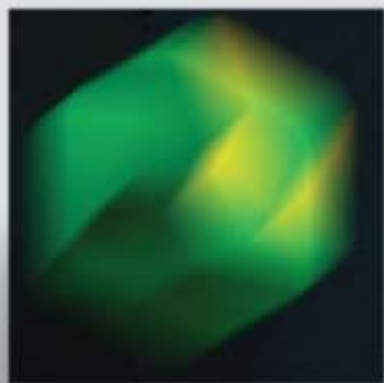
Maria José Vicente, Coordenadora Nacional da EAPN Portugal, remetendo para o tema da saúde mental, lembrou-nos a importância de cuidarmos de nós próprios, para podermos ajudar os outros. Realçou que todos nós “somos únicos – temos a nossa identidade e os nossos valores”, pelo que é essencial respeitar e ser respeitado. Salientou também a necessidade de cidadania ativa, de consciência crítica, de continuar a trabalhar para informar, consciencializar e sensibilizar os outros, de não ficar indiferente à falta de solidariedade e de respeito pelo outro. Verbalizou ainda que um aspeto central é sermos ativos – “é isso que nos torna um grupo e uma sociedade” e é necessário fazer com que a pobreza e a exclusão social não fiquem indiferentes a ninguém. Este evento tem por objetivo dar voz e refletir por uma sociedade mais justa, e é preciso ter coragem para subir a este palco. Maria José felicitou todos os jovens, e também todos os professores, dinamizadores e técnicos, pelo trabalho e pela dedicação, salientando que o mais importante é o caminho e que este caminho seja continuado.

Conclusão

Este evento acontece desde 2017 e todos os anos vemos reforçada a convicção da importância destes momentos de reflexão sobre o futuro e sobre os desafios e preocupações dos jovens e também sobre os seus desejos e caminhos que querem percorrer. As respostas para as questões que nos inquietam a todos no presente são e serão construídas também por estes jovens, pelo que a sua consciencialização e participação é fundamental para a construção de um futuro melhor para todos.

A EAPN Portugal agradece a todas as pessoas que estiveram envolvidas na realização deste evento e do trabalho preparatório para o mesmo, nomeadamente: aos jovens, professores e monitores de todas as escolas (EnsiGuarda – Escola Profissional da Guarda; Escola Afonso Albuquerque, da Guarda; Escola Profissional Albicastrense; Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, de Viseu), projetos (Projeto “Novas Oportunidades” – E8G, de Portalegre; Projeto “Tu Decides” – E8G, da Guarda; Projeto “Sinergias” – E8G, do Porto) e instituições (Asas de Santo Tirso; Instituto de Apoio à Criança, de Lisboa), pelos trabalhos desenvolvidos e pelos momentos musicais; a Fernando Paulo, Vereador do Pelouro da Educação e Pelouro da Coesão Social da Câmara Municipal do Porto, e a Rui Lima, da Direção-Geral da Educação, pela participação neste evento e pelas reflexões que nos trouxeram, em conjunto com Agostinho Jardim Moreira, Presidente da EAPN Portugal, na sessão de boas-vindas; a Filipe Gaspar e Sandra Ladeiro que, em conjunto com Maria José Vicente, Coordenadora Nacional da EAPN Portugal, partilharam as suas reflexões sobre os trabalhos apresentados e os temas em apreço; a Ana Marques, da Asas de Santo Tirso, pelo seu papel de apresentadora do evento; a Ana Love, pela sua participação em alguns dos momentos musicais que pautaram este evento;

à Direção da Biblioteca Almeida Garrett, pela disponibilização do espaço e a toda a equipa de técnicos de som que estiveram envolvidos; à CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente, que providenciou o catering do evento; a todos os técnicos da EAPN Portugal envolvidos na organização; e à Câmara Municipal do Porto, que apoia a realização deste evento “O Futuro Começa Agora!”.



O FUTURO COMEÇA
agora

O FUTURO COMEÇA AGORA!

24 MAIO 2023 · AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA ALMEIDA GARRETT · PORTO

PROGRAMA



IGUALDADE DE
OPORTUNIDADES
E DE GÊNERO



SAÚDE



DIREITOS HUMANOS



INTERCULTURA_
LIDADE



ANA LOPES

Tel +351 225 420 800 Tlm +351 967 084 578
ana.lopes@eapn.pt // ofca.eapn.pt

APRESENTADORES

Asas de Santo Tirso

10:30

BOAS-VINDAS

Agostinho Cesário Jardim Moreira
EAPN Portugal

Fernando Paulo
*Vereador do Pelouro da Educação e Pelouro da Coesão
Social da Câmara Municipal do Porto*

Rui Lima
Direção-Geral da Educação

10:45

PAUSA PARA CAFÉ

11:00

Ana Love

11:15
Projeto "Novas Oportunidades" — E8G
Portalegre

11:30

EnsiGuarda — Escola Profissional da
Guarda
Guarda

11:45

Fábio Silva

12:00
Escola Profissional Albicastrense
Castelo Branco

12:15

Agrupamento de Escolas Infante Dom
Henrique
Viseu

12:30

Bombos Ritmanias
— Castelo Branco

12:45

ALMOÇO

14:30

Ana Love

14:45
Projeto Tu Decides — E8G
Guarda

15:00

IAC — Instituto de Apoio à Criança
Lisboa

15:15

Escola Afonso Albuquerque
Guarda

15:30

Projeto Sinergias — E8G
Porto

15:45

O QUE LEVAMOS DAQUI?

Maria-José Vicente
Filipe Gaspar
Sandra Ladeiro

16:00

Ana Love

16:15

LANCHE E ENCERRAMENTO

COM O APOIO

Porto.

ORGANIZAÇÃO

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

COM O APOIO



ORGANIZAÇÃO

